

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
INSTITUTO DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS,
EDUCAÇÃO E CRIATIVIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Jênifer de Brum Palmeiras

Cia. Cervejaria Brahma, Passo Fundo, Rio Grande do
Sul (1947-1997): paternalismo industrial e nostalgia da
chaminé

Passo Fundo

2024

Jênifer de Brum Palmeiras

Cia. Cervejaria Brahma, Passo Fundo, Rio Grande do Sul (1947-1997): paternalismo industrial e nostalgia da chaminé

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, do Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial e final para obtenção do título de Doutora em História sob orientação da Profa. Dra. Ana Luiza Setti Reckziegel.

Passo Fundo

2024

CIP – Catalogação na Publicação

P172c Palmeiras, Jênifer de Brum
Cia. Cervejaria Brahma, Passo Fundo, Rio Grande do Sul
(1947-1997) [recurso eletrônico] : paternalismo industrial e
nostalgia da chaminé / Jênifer de Brum Palmeiras. – 2024.
2 MB ; PDF.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Luiza Setti Reckziegel. Tese
(Doutorado em História) – Universidade de Passo
Fundo, 2024.

1. Cervejaria Brahma - Passo Fundo (RS). 2. Memória
histórica. 3. Industrias - Passo Fundo (RS) - História.
4. Paternalismo industrial. I. Reckziegel, Ana Luiza Setti,
orientadora. II. Título.

CDU: 981.65

Catalogação: Bibliotecária Jucelei Rodrigues Domingues - CRB 10/1569

Jênifer de Brum Palmeiras

Cia. Cervejaria Brahma, Passo Fundo, Rio Grande do Sul (1947-1997): paternalismo industrial e nostalgia da chaminé

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, do Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial e final para obtenção do título de Doutora em História sob orientação da Profa. Dra. Ana Luiza Setti Reckziegel.

Aprovada em 08 de março de 2024

BANCA EXAMINADORA



Dr. Paulo Fontes
(UFRJ)



Dra. Alessandra de Sá Mello da Costa
(PUC Rio)



Dr. Felipe Cittolin Abal
(UPF)



Dr. Adelar Heinsfeld
(UPF)



Dra. Gizele Zanotto
(UPF)

Dedicatória

Aos ex-trabalhadores da Cia. Cervejaria Brahma Passo Fundo que compartilharam suas histórias, dentro de seus lares, me mostraram fotos, lembram de fatos, trouxeram toda a nostalgia da chaminé para eu compor a minha tese, e que faleceram durante a pandemia do Covid19 em 2020 e não puderem ver esse trabalho concluído.

Agradecimentos

Escrever nunca é um esforço solitário e, como sempre, há muitas pessoas a quem devo agradecer a energia e habilidade dispensadas na conclusão desta tese.

Meu primeiro agradecimento, obviamente, vai para minha orientadora, Ana Luiza. Ela é a melhor! Não é apenas inteligente, mas também tem paciência, foi abençoada com uma dose de bom senso a mais do que a maioria das pessoas. *Obrigada!*

Em seguida, agradeço à minha família, onde por muitos momentos estive ausente, e, principalmente, à minha irmã Graciela e minha mãe Marilene, que, em todas as vezes em que pensei em desistir (e foram muiiitas), me fizeram entender o quanto eu tinha chegado longe pra desistir agora! *Thank you!*

Mais do que tudo, ao meu namorado, amigo, parceiro, companheiro, Stanislau. Ele me manteve centrada e focada em todas as coisas da vida que realmente são importantes. *Muchas gracias! Encantada, após 6 maravilhosos anos.*

Merci beaucoup Felipe Cittolin Abal! Meu amigo, que me mostrou como posso ser, e devo ser, para colocar minhas ideias em prática, com os conselhos mais literais possíveis, que me ajudaram a concluir essa tese com a sanidade mental quase em dia.

Ao professor Paulo Fontes, por ter me apresentado o outro lado da força, me colocando nos trilhos quando mais precisei andar em linha reta na minha pesquisa. Sem ele, estaria escrevendo 1000 páginas sem enxergar o final do trabalho. *Grazie!*

À professora Alessandra de Sá que gentilmente aceitou fazer parte da banca, sendo generosa o bastante para acreditar, sem ler, que a minha tese, valia a pena ser lida. *Shukran!*

Ana Cláudia, minha amiga que cuidava do meu tempo útil, para não parar de escrever. Ela não é somente fantástica, mas também possui um otimismo sem fim, algo que guardo em meu coração. Minha vida é melhor por isso. *Toda raba!*

Adelar Heinsfeld, também um amigo, sempre maravilhoso e sempre generoso com o tempo que tem a dispor, *Danke!*

Loriane e Luiz Diego, meus profissionais ortográficos, incrivelmente pacientes, considerando que estou sempre atrasada com os prazos de entrega. Precisam corrigir todos os errinhos (tudo bem, alguns erros bem grandes, às vezes) e, infelizmente,

poucas vezes dou tempo suficiente para isso. Portanto, se você encontrar algum erro (e pode ser que encontre), não os culpe. Culpe a mim. São fantásticos no que fazem. Para vocês dois: *Spasibo!*

Ana Laudi, historiadora e escritora, que me deu o caminho das pedras para ter acesso ao Acervo Brahma em São Paulo, é uma dessas pessoas em defesa das memórias empresariais, às quais franzimos a testa ao ouvir piadas sobre auto biógrafos. Ela é uma ótima pessoa e uma profissional ainda melhor. *Liels paldies!*

Agradeço também a todos os colegas da Universidade de Passo Fundo e demais instituições, que me indicaram fontes, ex-trabalhadores da Brahma (na maioria tios, primos, pais e conhecidos). Sem vocês eu não chegaria até aqui, principalmente agradeço ao professor Paulinho do Garra. *Efharisto Poli!*

Teresa Cristina, primeira pesquisadora da Brahma, que esteve (e está) sempre pronta para o que der e vier na busca da visibilidade dos trabalhadores que ficaram à margem e foram os alicerces para impérios empresariais, por isso sou sempre grata. *Toa chie! Ou Xie Xie!*

Ao grupo Corridas Inclusivas e à ACERGS (Associação de Cegos do Rio Grande do Sul), em especial ao William, deficiente visual que eu guio nas corridas, e que tem transformado minha vida em plena e rica desde que começamos a correr juntos. *Mahalo nui loa!*

E seria a mais hipócrita das pessoas se não agradecesse aos conselhos ruins, e alguns não tão bons, das vozes da minha cabeça, elas foram minhas fontes de inspiração e desespero durante 1610 dias que levei para terminar essa tese, repetindo o tempo todo: seja corajosa, sincera, humilde, comprometida, responsável, ética, e quando finalmente perceber que chegou o momento de ser recompensada, precisa melhorar mais!

P.S: As línguas usadas foram: Inglês, espanhol, alemão, francês, japonês, escocês, gaélico-escocês, hebraico, alemão, russo, grego, chinês, árabe, português e havaiano, pelo menos de acordo com o site que encontrei no *Google*. Mas quem acredita em tudo que encontra lá?

Epígrafe

Como a história lembrará de vocês?

A ambição e conquista sem contribuição não têm significado e por mais que se tropece, o dever de um pesquisador é sempre esperar que o conhecimento possa contribuir para melhorar não somente uma teoria e, sim, uma prática.

(THE EMPEROR'S CLUB, 2002)

RESUMO

Esta tese tem como objetivo geral analisar o processo de instalação, operação e fechamento da Cia. Cervejaria Brahma em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, entre os anos de 1947-1997, relacionando-o com as decisões estratégicas orientadas pelas mudanças da política econômica no contexto regional, nacional e internacional e com o desenvolvimento da cidade. A tese busca entender de que maneira o processo de globalização influenciou a trajetória da empresa, impactando diretamente na estruturação da filial passo-fundense e repercutindo na vida dos trabalhadores, de suas famílias e no desenvolvimento do município. Em termos conceituais, a pesquisa está ancorada na ideia de *paternalismo industrial*, entendido como um conjunto de mecanismos destinados a assegurar a produtividade do trabalho, envolvendo a atração e fixação da força de trabalho, seguido pela disciplina em relação à espaços, funções e comportamentos, visando criar um novo modo de ser para o trabalhador e exercer controle tanto na esfera de produção quanto na vida dos trabalhadores. Do mesmo modo, a *nostalgia da chaminé* constitui uma representação importante na estruturação da narrativa por invocar a perda, resgatar o passado e trazer à memória o significado, para si e para a comunidade, do trabalho na indústria em que estava inserido. O objetivo é esmiuçar e problematizar os componentes dessa experiência, inserindo-a no escopo da História Empresarial, na perspectiva de um campo interdisciplinar, que articula a interação entre fatores socioeconômicos e político-culturais como vetores explicativos do perfil das empresas e que exige recorrer a fontes diversificadas. Como fontes de pesquisa, o trabalho recorre, então, à memória dos ex-trabalhadores da companhia, reunidas por meio de depoimentos, os quais fornecem indícios das experiências vividas, cotejadas com documentação primária de arquivos históricos e do acervo da Ambev, fontes de imprensa e dados estatísticos.

Palavras-chaves: Cervejaria Brahma; História Empresarial; Nostalgia da Chaminé; Paternalismo Industrial.

SUMMARY

This thesis has the general objective of analyzing the process of installation, operation and closure of Cia. Cervejaria Brahma in Passo Fundo, Rio Grande do Sul, between the years 1947-1997, relating it to strategic decisions guided by policy and economic changes in the regional, national and international context and with the development of the city. The thesis seeks to understand how the globalization process influenced the company's trajectory, directly impacting Passo Fundo's branch and structuring repercussions on the lives of workers, their families and also on the development of the municipality. In conceptual terms, the research is anchored on the idea of industrial paternalism, understood as a set of mechanisms designed to guarantee labor productivity, involving the attraction and retention of the workforce, followed by discipline in relation to spaces, functions and behaviors. On the other hand, I intend to create a new way of being for the workers and exercise control, both in the sphere of production and in the lives of workers. Likewise, the nostalgia of the chimney constitutes an important representation in structuring the narrative as it invokes loss, rescues the past and brings to mind the meaning of work in the industry for oneself and for the community in which it was inserted. The objective is to scrutinize and problematize the components of this experience within the scope of Business History, from the perspective of an interdisciplinary field, which articulates the interaction between socioeconomic and political-cultural factors as explanatory vectors for the profile of companies, which requires the use of diverse sources. As research sources, the work uses the memories of the company's former workers, gathered through testimonies, which include vivid experiences, compared with primary documentation from historical archives and the Ambev collection, press sources and statistical data.

Keywords: Brahma Brewery; Business History; Chimney Nostalgia; Industrial Paternalism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização da primeira região produtora de cerveja do Rio Grande do Sul.....	44
Figura 2 - Mapa da localização do município de Passo Fundo.....	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –Fábricas de cervejas industriais no Brasil (1880 – 1930).....	36
Quadro 2– Expansão das cervejarias riograndenses (1872-1906).....	46
Quadro 3 - Cervejarias no Norte do Rio Grande do Sul, até 1937.....	60

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1 - A IMPLANTAÇÃO DA CERVEJARIA BRAHMA NO BRASIL E SUA INSERÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL.....	34
1. A indústria da cerveja no Brasil (1880-1947)	34
1.2 O início da produção da Cia. Cervejaria Brahma (1888).....	38
1.3 Indústria da Cerveja no Rio Grande do Sul (1936 - 1945).....	43
CAPÍTULO 2 - CIA. CERVEJARIA BRAHMA PASSO FUNDO: MEIO SÉCULO DE AVANÇOS E RECUOS (1947-1997)	62
2.1 A instalação e as primeiras décadas.....	62
2.2. PROJETO DE EXPANSÃO: AQUISIÇÕES NACIONAIS.....	71
2.3 A guinada: da cultura Brahma à cultura Garantia (1989-1997).....	76
2.3.1 O apagar das luzes da Brahma Passo Fundo: dimensões econômicas e sociais.....	86
CAPÍTULO 3 - O FIM DA CULTURA FABRIL DA BRAHMA.....	94
3.1 Paternalismo Industrial e desarticulação dos trabalhadores.....	95
3.2 Direitos dos trabalhadores da “família” Brahma.....	101
3.3 O que sobrou? A nostalgia, nunca mais o apito da Chaminé.....	110
CONSIDERAÇÕES FINAIS	133
REFERÊNCIAS.....	135
FONTES	145
ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA....	147
ANEXO II – FOTOS DO ACERVO MUSEU HISTÓRICO REGIONAL - Prefeitura Municipal de Passo Fundo/Fundação Universidade Passo Fundo.....	149
APÊNDICE - CRONOLOGIA DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA.....	151

INTRODUÇÃO

Em tempos de grandes mudanças em nível global, com transformações sociais, políticas, econômicas e ambientais, a história tem um relevante papel na dinâmica da construção do futuro.

O contexto contemporâneo evidencia que há, de um lado, um tensionamento social, um movimento mundial com base nas revoluções tecnológicas que favorecem o aumento da capacidade humana de progresso e de desenvolvimento.¹ Por outro lado, há consequências decorrentes de um novo modelo de organização social e da lógica do capital na economia globalizada, que restringem as possibilidades da maioria da população de realizar sua humanidade². No Brasil há problemas face à reestruturação produtiva e aos efeitos e impactos da globalização em diferentes dimensões (econômica, política, social, ambiental), dentre os quais destacam-se os níveis de desemprego em alta, a escassez de recursos naturais, a degradação ambiental e o consumismo, os quais contribuem para agravar as condições de vida do trabalhador.

Nesse contexto, a circulação do capital contribuiu para gerar desenvolvimento econômico, em alguns municípios brasileiros, por meio da instalação de empresas industriais, ocupação de mão-de-obra local e aumento do volume de arrecadação tributária, assim como contribuiu para o crescimento econômico, pela alocação de recursos públicos em favor da modernização da infraestrutura local e de uma política industrial implementada na lógica da ordem de acesso aberto, descrita por Douglass North e outros.³

Atentando para esse olhar sobre a história do desenvolvimento do município de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, encontramos decisões estratégicas tomadas pela Cia. Cervejaria Brahma⁴ no período compreendido entre os anos de 1947 a 1997, que podem ter sido orientadas pelas mudanças da política econômica nacional e

¹ Sobre a diferença conceitual de progresso e desenvolvimento, ver BRESSER-PEREIRA, L. C. Desenvolvimento, progresso e crescimento econômico. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. 93, p. 33–60, 2014.

² SANTOS JÚNIOR, J. J. G.; SOCHACZEWSKI, M. História global: um empreendimento intelectual em curso. Revista Tempo, Niterói, v. 23, n. 3, 2017, p. 482-502.

³ NORTH, D.; WALLIS, J.; WEBB, S.; WEINGAST, B. Limited access orders in the developing world: a new approach to the problems of development. World Bank policy Research Working Paper Series, v. 4359, 2007.

⁴ Nomenclatura explicativa: 1888 - Manufatura de Cerveja Brahma Villiger & Companhia 1894 - Georg Maschke & Cia. – Cervejaria Brahma 1899 - Companhia Cervejaria Brahma Sociedade Anônima ou Cia. Cervejaria Brahma S/A

internacional, considerando as adaptações que a globalização dos mercados, que a levou a ser, no século XXI, uma multinacional que dominava o mercado da cerveja mundialmente.⁵

A Cia. Cervejaria Brahma foi uma das maiores e mais conhecidas cervejarias do Brasil, e, com isso, uma longa e célebre história que remonta à sua fundação em 1888. Ao longo de sua história, a empresa passou por inúmeras mudanças e transformações, evoluindo de uma pequena cervejaria local a um grande *player* no mercado global de cerveja. Nos primeiros anos de existência, a empresa se concentrou principalmente na produção e distribuição de cerveja no Rio de Janeiro, onde foi fundada. No entanto, à medida que a empresa crescia e se expandia, ela começou a se estabelecer em outras partes do Brasil, tornando-se gradualmente uma das principais produtoras de cerveja do país. Ao longo do século XX, a cervejaria continuou inovando e expandindo, apresentando novos produtos e estratégias de marketing para se manter à frente de seus concorrentes. Entre as décadas de 1950 e 1960, por exemplo, a empresa foi pioneira no uso da publicidade televisiva no Brasil, ajudando a se firmar como um nome familiar e impulsionando, assim, as vendas. Nas décadas de 1990 e 2000, passou por uma série de fusões e aquisições que expandiram ainda mais seu alcance e influência. Em 1999, fundiu-se com a cervejaria rival Antarctica para formar a AmBev, que se tornou a maior produtora de cerveja da América Latina. Então, em 2004, a AmBev fundiu-se com a cervejaria belga Interbrew para criar a InBev, que se tornou a maior cervejaria do mundo.

Uma das questões relacionadas às lacunas sobre a história da Cia. Cervejaria Brahma e seu impacto regional e/ou nacional, é o silêncio acerca dos sujeitos que imprimiram a sua marca após o fechamento da Cia. no município, evidenciando o que Marques⁶ (2003), já havia observado ao afirmar que as empresas continuam tomando decisões estratégicas orientadas pela lógica do capital, e as justificando, predominantemente, baseadas nas fontes do governo central, na economia global, não tendo, por enquanto, ações que levem em consideração as especificidades regionais e locais de que as decisões estratégicas da empresa afetam a vida dos trabalhadores.

⁵BOUÇAS, C. Concorrentes avançam sobre a AMBEV. **VALOR**. 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/02/05/concorrentes-avancam-sobre-a-ambev.ghtml>. Acesso em: 20 abr. 2023.

⁶MARQUES, T. C. N. **Capital, cerveja e consumo de massa: a trajetória da Brahma, 1888-1933**. 2003. 262 f. Tese (Doutorado em História)– Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

Tais decisões estratégicas, contudo, provocaram impactos na vida de funcionários, de suas famílias e no desenvolvimento dos municípios onde estavam instaladas as unidades produtivas da Cia. Cervejaria Brahma, a exemplo do município de Passo Fundo.

Para descrever a trajetória histórica da empresa, abordaremos o papel da empresa por meio da percepção de ex-funcionários, destacando o que afetou diretamente suas vidas na comunidade onde residem após o fechamento da Cia. Cervejaria Brahma em Passo Fundo, em 1997, e como isso impactou o desenvolvimento local. Interessa-nos saber como esses movimentos da economia contribuíram para a precarização do trabalho na empresa, sendo esse tema ressurgente no escopo da História empresarial. Para tanto, usaremos a metáfora da “nostalgia da chaminé”⁷ e o conceito de paternalismo industrial⁸, como recursos epistemológicos para explorar as evidências.

O caso da Cia. Brahma, insere-se no contexto que se inicia com a globalização do capital e culmina na desorganização do trabalho urbano-industrial tal qual vínhamos assistindo desde o século XIX. Ao refletir sobre o modelo mais utilizado em organizações tradicionais, emergem questionamentos, provocações e desafios que fazem parte do debate dos pesquisadores. Esta pesquisa justifica-se ainda pela necessidade de mais reflexão sobre a *precarização do trabalho* como consequência

⁷ STRANGLEMAN, T. Smokestack nostalgia, ruin porn or working-class obituary: the role and meaning of deindustrial representation. *International Labor and Working-Class History*, v. 84, n. 1, p. 23-37, 2013. CLARKE, J. Closing time: deindustrialization and nostalgia in contemporary France. *History Workshop Journal*, v. 79, n. 1, 2015. HIGH, S.; DAVID, L. *Corporate wasteland: the landscape and memory of deindustrialization*. Ithaca: ILR Press, 2007.

⁸ Buscamos na historiografia brasileira pesquisas que abordaram o conceito de paternalismo industrial, e em trabalhos estrangeiros pioneiros, que já exploravam esse termo, a fim de descrever as semelhanças em nosso estudo de caso, que constitui o propósito de desenvolver mecanismos destinados a assegurar a produtividade do trabalho, envolvendo a atração e fixação da força de trabalho, seguido pela disciplina em relação à espaços, funções e comportamentos, visando criar um novo modo de ser para o trabalhador, ratificando a transição capitalista almejada, e exercer controle tanto na esfera de produção quanto na vida do trabalhador. ROMERO, N. F. Paternalismo industrial en Chile: Una recopilación historiográfica. **Revista Tiempo Histórico**. Santiago-Chile, v.11, n.21 2020, p. 77-100. MELLO, J. S. B. Fios da rede: industrial e trabalhadores na criação e expansão de um grupo empresarial (1920-1949). **Tese** (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2012. FONTES, P. **Trabalhadores e cidadãos / Nitro Química: a fábrica e as lutas operárias nos anos 50**. São Paulo: Annablume, 1997. FORTES, A. **Nós do quarto distrito: a classe trabalhadora porto-alegrense e a Era Vargas**. Caxias do Sul: Educus; Rio de Janeiro: Garamond, 2000, FRENCH, J. **Afogados em leis: a CLT e a cultura política dos trabalhadores**. São Paulo: Editora: Fundação Perseu Abramo, 2001, PERROT, M. **Os excluídos da história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988, p.62. LOPES, L. J. S. **A tecelagem dos conflitos de classe na cidade das chaminés**. Brasília, Ed. Universidade de Brasília e Marco Zero/MCT/CNPq, 1998. TEIXEIRA, D. L. P. A estrutura de poder, o paternalismo e o papel da assessoria técnica gerencial na pequena empresa industrial. **Revista de Administração de Empresas**, v. 24, n. 2, p. 13–17, abr. 1984.

de uma gestão pública voltada aos interesses do mercado em detrimento às condições dos trabalhadores. O tema proposto para a tese, na maioria das referências encontradas, está sendo discutido na área das Ciências Sociais Aplicadas, revelando ser um tema no qual os pesquisadores da História têm dado pouca atenção.

A pesquisa que apresentamos pretende-se parte da contribuição dessas investigações já existentes, detém-se, porém, sobre um caso particular: a trajetória de uma empresa no contexto econômico que compreenderá o desenvolvimento da indústria de cerveja no Brasil, sua expansão no Rio Grande do Sul, bem como sua instalação em Passo Fundo, local no qual permaneceu por cinco décadas.

A relevância desta investigação ocorre pela necessidade de particularizar a expansão da empresa para os mercados regionais, assim como a proposta de cruzar um tema que, no Brasil, carece de pesquisas empíricas mais aprofundadas.

A imprensa local serviu como outra importante fonte de pesquisa. Os jornais Diário da Manhã e O Nacional constroem a representação social dos cinquenta anos em que a Brahma permaneceu em Passo Fundo, e viabilizaram a recomposição de muitos episódios sobre os quais não há documentação no arquivo da companhia.

É importante reconhecer que as memórias dos trabalhadores podem estar sujeitas a vieses e lembranças seletivas, ao guiarmos os depoimentos usando a entrevista como instrumento. Contudo, é possível triangular as evidências coletadas por meio das memórias, com outras fontes, como registros de arquivos, publicações em jornais, acervo da empresa e dados estatísticos.

A memória dos trabalhadores é um recurso importante para o estudo da história empresarial, pois fornece uma rica fonte de informações sobre os contextos sociais, culturais e econômicos das experiências no local de trabalho e ajuda a diversificar e enriquecer nossa compreensão das mudanças econômicas ao longo do tempo. Da mesma forma, as memórias nos ajudam a cobrir lacunas da trajetória da empresa, que é um dos principais desafios: o acesso à informação. Muitos registros históricos podem ser perdidos, destruídos ou não preservados adequadamente, dificultando a reconstrução da história das empresas. Além disso, as informações podem estar espalhadas por vários arquivos, bibliotecas e outras fontes, dificultando a obtenção de uma imagem completa do passado.

Ainda, os registros históricos podem ser incompletos ou distorcidos em favor de certas perspectivas, e, para superar esses desafios, os historiadores geralmente adotam uma abordagem multidisciplinar, combinando experiência em história,

economia, sociologia e outros campos, para desenvolver uma compreensão abrangente da história empresarial. A colaboração entre diferentes campos também pode ajudar a preencher lacunas de conhecimento e melhorar a precisão dos registros históricos dessas empresas.

O consenso entre os pesquisadores da história empresarial é que as dificuldades inerentes ao trabalho investigativo vão além da complexidade dos referenciais teóricos necessários para compreender as unidades produtivas em um ambiente capitalista de mercado.

Ciente dessa complexidade e para compreender como se deu a industrialização da cerveja no Brasil, é preciso esclarecer que a empresa é uma atividade econômica que entende a convergência das relações capital-trabalho, a relação entre a empresa e o sistema financeiro, e a empresa e o consumidor, razão pela qual a história da empresa é um desafio, pois envolve múltiplas dimensões contidas em uma unidade produtiva, exigindo diferentes contribuições.

Para Marques e Saraiva⁹, essas dificuldades já se iniciam na falta de acesso às fontes originais, visto que as empresas geralmente não preservam a sua própria memória, com base na minha experiência, o que resulta na perda de vestígios que são fundamentais para o trabalho do historiador.

A pesquisa situa-se nos quadros da história empresarial, partindo do pressuposto de que determinado cenário é constituído pelas hierarquias resultantes da disputa entre os vários poderes onde os que possuem maior soma de capital (social, político, histórico, cultural) alcançam as melhores posições e vencem.

Para os pesquisadores da história empresarial, o maior desafio é entender e analisar a complexa interação entre fatores econômicos, sociais, culturais e políticos que moldam o desenvolvimento dos negócios ao longo do tempo. Como um campo interdisciplinar, a história empresarial exige que os pesquisadores recorram a uma variedade de fontes e métodos, desde pesquisa de arquivo e história oral até análises quantitativas e estruturas teóricas¹⁰.

Os pesquisadores da história empresarial necessitam ir além do foco tradicional nas grandes corporações, e suas estruturas de gestão, e explorar as experiências das pequenas e médias empresas, bem como os papéis dos empresários e trabalhadores

⁹ MARQUES; SARAIVA, 2021.

¹⁰ MARQUES, T. C. N.; SARAIVA, L. F. História de empresas no Brasil. Prefácio. Pós-facio/Prefácio. In.: GOULARTI, A.; SAES, A. M. **História de empresas no Brasil**. Niterói; São Paulo: Hubitec, 2021.

na formação da mudança econômica, e envolver-se criticamente com as fontes e métodos usados na pesquisa da história empresarial, reconhecendo os vieses e limitações das fontes primárias e a importância dos métodos de pesquisa interdisciplinares¹¹.

A história empresarial surgiu e se desenvolveu, por décadas, como uma área de estudos afastada dos núcleos acadêmicos predominantemente habitados por historiadores¹². Mesmo que se possa dizer que ela “é quase tão antiga como as empresas”, a história empresarial emergiu efetivamente em 1927, como uma cátedra da Harvard Business School, sob a liderança de Norman Gras¹³. Interessados em tópicos como o papel das empresas no desenvolvimento e na superação de crises econômicas no cenário da Grande Depressão e do *New Deal*, economistas como Gras, Edwin Gay e Joseph Schumpeter¹⁴ lideraram as primeiras pesquisas acadêmicas sobre empresas, enquanto contribuíam para a institucionalização da nova área, por meio de publicações e da criação de periódicos especializados¹⁵.

A *Business History*¹⁶ como disciplina originou-se nos países onde negócios modernos foram mais bem sucedidos, e isso moldou a pesquisa de agendas. Como o assunto surgiu na Harvard Business School, após 1928, uma questão-chave de pesquisa era como a história poderia ser usada para educar os gerentes das maiores corporações do mundo que tinham sede nos Estados Unidos.

Durante as décadas de 1940 e 1950, a pesquisa no campo da História Empresarial, em Harvard, centrou-se na problemática de porque os empreendedores

¹¹ GONÇALVES, C.; SAES, A. M. Surgimento e desenvolvimento da business history: da história de empresas à história de negócios. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA ECONÔMICA, 12. CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DE EMPRESAS, 13., 2017, Niterói. **Anais [...]**. Niterói: Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica. 2017.

¹² MENDES, J. A. História empresarial: da monografia apologética ao instrumento de gestão estratégica. In: RIBEIRO, M. M. T. (coord.). **Outros combates pela história**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2010. p. 281.

¹³ MARINO, I. K. História oral e empresas: reflexões a partir do Museu da Pessoa. **História Oral**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 255-272, jul./dez. 2021.

¹⁴ Escreveram extensivamente sobre o papel da inovação e do empreendedorismo no crescimento econômico, argumentando que a inovação era a força motriz por trás do desenvolvimento econômico e que os empreendedores desempenham um papel crítico na introdução de novos produtos e tecnologias no mercado.

¹⁵ SAES, 2021, p. 39.

¹⁶ Adotamos neste momento a escrita em inglês de História Empresarial, mantida para referenciar a origem do campo de pesquisa.

no mundo em desenvolvimento tiveram menos sucesso do que os dos Estados Unidos¹⁷.

Como a *Business History* se estabeleceu firmemente na Europa e no Japão, muitas pesquisas concentraram-se em explicar por que os Estados Unidos desenvolveram grandes corporações gerenciadas profissionalmente em indústria de capital intensivo¹⁸ que dominaram o sistema capitalista mundial por meio da inovação e do crescimento multinacional, e porque os sistemas de negócios europeus e japoneses pareciam diferentes de sua contraparte americana¹⁹.

Nas últimas três décadas, a suposição de que os Estados Unidos representam a referência, e que sua história é principalmente de crescimento dos grandes negócios, deu lugar a uma imagem muito mais plural. No entanto, essa pluralidade é ainda explorada principalmente pelo uso de evidências empíricas do Ocidente e Japão. A *Business History* de mercados emergentes é importante, pois considera novas configurações ao fazer as perguntas estabelecidas e familiares que preocupam os historiadores de empresas²⁰.

Esta tarefa por si só é desafiadora porque muitas lacunas de conhecimento permanecem na história das empresas de muitos países. A historiografia da América Latina avançou substancialmente nos últimos anos, enquanto o progresso na África e em muitos países asiáticos têm sido bem mais modesto²¹.

No caso da América Latina, o desenvolvimento da *Business History* ocorreu décadas mais tarde, após sua consolidação no início da segunda metade do século XX nos Estados Unidos e na Europa²².

Na América Latina, o empreendedorismo foi identificado como importante ao longo dos ciclos de globalização que impactaram o continente: a era das exportações

¹⁷ BUCKLEY, P. J. Business history and international business. *Business History*, v. 51, n. 3, p. 307-333, 2009.

¹⁸ Forma de produção em que a proporção de capital empregado é muito elevada em relação aos demais insumos ou fatores de produção, particularmente em relação ao custo do fator trabalho. Isso ocorre especificamente em certos tipos de indústria, que possui um volume muito grande de capital fixo (SILVA; SILVEIRA NETO, 2009).

¹⁹ BUCKLEY, P. J.; CHAPMAN, M. Theory and method in international business research. *International Business Review*, v. 5, n. 3, p. 233-245, 1996.

²⁰ JONES, G. Debating methodology in business history. *The Business History Review*, v. 91, n. 3, p. 443-455, 2017.

²¹ CASSON, M. Institutional economics and business history: a way forward? *Business History*, v. 39, n. 4, p. 151-171, 1997.

²² SAES, M. A.; GONÇALVES, C. A trajetória da business history no século XX. In: GOULARTI FILHO, A.; SAES, M. A. (org.). ABPHE, história das empresas no Brasil. Niterói: Eduff; São Paulo: Hucitec, 2021.

de *commodities*, entre 1870 e 1920; a fase de substituição e industrialização de importações, entre as décadas de 1930 e 1970; e a segunda economia global, a partir da década de 1980²³.

Em todos esses períodos, empreendedores desempenharam um papel central no enfrentamento dos desafios e oportunidades características do que poderia ser chamado de “variedade do capitalismo”. A pesquisa da história das empresas foi decisiva, renovando o interesse pelo empresário latino-americano, e tem efetivamente a suposição generalizada de que a ausência de valores empresariais está entre as causas do subdesenvolvimento latino-americano²⁴.

Famílias e grupos empresariais constituem formas de organização empresarial indispensáveis para a compreensão da evolução do mundo empresarial latino-americano desde as suas origens no período pós-independência²⁵.

Uma parte considerável da literatura latino-americana sobre empreendedorismo assumiu a forma de biografia. No entanto, a metodologia por trás dessas biografias variou muito, estudos biográficos de empreendedores emergiram de uma variedade de disciplinas econômicas, história social e política, sociologia histórica e desenvolvimento econômico e surgiram em diferentes formatos, incluindo biografias acadêmicas completas, biografias de jornalistas, esboços biográficos, estudos de elites regionais e dicionários biográficos de empresários²⁶.

A disciplina da história empresarial desenvolveu-se em torno das estratégias e estruturas das economias desenvolvidas. Esse contexto dominou as questões de pesquisa no tema e estabeleceu referenciais para o que era a norma e o que não era²⁷.

Notadamente os trabalhos de Alfred Chandler (1962-1977)²⁸ destacam-se nos estudos da História empresarial por ele ter conseguido articular com uma teoria conceitos de estratégia, estrutura e revolução organizacional. A partir de Chandler, iniciaram-se os estudos sobre as estratégias das empresas no campo da

²³ SCHUMPETER, J. A. *La teoría económica y la historia empresarial: ensayos*. Barcelona: Oikos-tau, 1968.

²⁴ SAES; GONÇALVES, 2021.

²⁵ MARQUES, 2003.

²⁶ SCHMIDT, B. B. Os múltiplos desafios da biografia ao/à historiador/a. **Diálogos**, Maringá, v. 21, p. 44, 2017.

²⁷ MARQUES; SARAIVA, 2021.

²⁸ McCRAW, T. K.; CHANDLER, A. **Ensaio para uma teoria histórica da grande empresa**. São Paulo: FGV, 1999.

Administração com a finalidade de compreender como administradores e executivos definiam as ações das empresas para competir.

Embora Chandler tenha focado na estratégia da empresa, sempre enfatizava a importância da contextualização histórica como papel central para a compreensão de suas transformações, sendo essas atreladas às variáveis do ambiente de negócios que deveriam ser levadas em consideração, como crescimento populacional, renda, mudanças tecnológicas e a demanda de mercado (interno e externo)²⁹.

Chandler concentrou-se no papel da estrutura organizacional e na racionalidade econômica para o crescimento e desenvolvimento das empresas, argumentando que as empresas bem-sucedidas adaptavam sua estrutura à estratégia, e que essas mudanças na estrutura eram decisivas para seu sucesso.³⁰

Uma das principais contribuições de Chandler para o campo da história dos negócios é sua análise da ascensão da corporação de negócios moderna, enfatizando que o surgimento de corporações verticalmente integradas em grande escala no final do século XIX e início do século XX foi um fator preponderante no crescimento da economia americana e no desenvolvimento de práticas comerciais modernas. Além de seu trabalho na corporação moderna, Chandler também explorou o papel da tecnologia na formação do desenvolvimento de negócios, pois a adoção de novas tecnologias, como a ferrovia e o telégrafo, desempenhou um papel fundamental na expansão dos mercados e no crescimento dos negócios modernos.

Em seu livro *The Visible Hand: The Managerial Revolution in American Business*³¹ Chandler explora o desenvolvimento da corporação moderna e a ascensão da gestão profissional nos negócios americanos. E enfatiza o papel do governo em moldar o desenvolvimento dos negócios americanos. Chandler argumenta que as políticas governamentais, como a Lei do Comércio Interestadual e a Lei Sherman Antitruste, desempenharam um papel fundamental na formação da estrutura e organização dos negócios americanos.

Outro autor que se destaca no campo da história empresarial com suas próprias perspectivas e abordagens é Steven Tolliday. Na sua obra *Beyond Organizational*

²⁹ SAES; GONÇALVES, 2021.

³⁰ OLIVEIRA, J. M. S. R.; GRZYBOVSKI, D.; SETTE, R. S. Origens e fundamentos do conceito de estratégia: de Chandler a Porter. *Conexão Ciência*, v. 5, n. 1, p. 35-48, 2010.

³¹ CHANDLER, A. **The visible hand**: the managerial revolution in American business. Cambridge: Harvard University Press, 1999.

*Synthesis: Paradigm and Theory in American Business History*³² explora a evolução de teorias e paradigmas no campo da história empresarial americana. Ele argumenta que o foco tradicional na síntese organizacional, que enfatiza o desenvolvimento de grandes corporações e suas estruturas de gestão, limitou o escopo da pesquisa no campo e ignorou aspectos importantes da mudança econômica e social.

Tolliday defende, ainda, uma abordagem mais ampla da história empresarial, que incorpore várias perspectivas e teorias, incluindo economia institucional, economia política e história social. Ele argumenta que essas perspectivas podem ajudar a descobrir os contextos sociais e culturais nos quais as empresas operam e as formas pelas quais a atividade econômica é moldada por forças sociais, políticas e culturais mais amplas.

Apesar de existirem contribuições consolidadas sobre o crescimento econômico observado entre os séculos XIX e XX, existe uma lacuna de pesquisas sobre história empresarial no Brasil que descreva a participação das empresas industriais, principalmente sobre a indústria cervejeira^{33, 34, 35, 36}.

A história empresarial no Brasil tem uma missão mais restrita, tendo como principal objetivo estudar e explicar o comportamento da empresa ao longo de um período de tempo, e colocar as conclusões em um quadro mais amplo composto pelos mercados e instituições em que esse comportamento ocorre. Em um nível mais geral, a história empresarial fornece uma visão dinâmica da evolução do capitalismo, trazendo um elemento comparativo para o campo que pode recorrer a material de empresas, indústrias ou agrupamentos nacionais de empresários³⁷.

O campo da história empresarial brasileira foi moldado por vários autores proeminentes que contribuíram para nossa compreensão do desenvolvimento econômico e das práticas de negócios do país.

³² TOLLIDAY, S. Beyond the organizational synthesis: paradigm and theory in recent American Business History. In: SZMRECSÁNYI, T.; MARANHÃO, R. (org.). **História de empresas e desenvolvimento econômico**. São Paulo: Hucitec, 2002.

³³ BARROS, J. R.; VERSIANI, F. **Formação econômica do Brasil**: a experiência da industrialização. São Paulo: Saraiva, 1978.

³⁴ VERSIANI, M.T.R.O. **A indústria Mineira no século XVX**. [S. l. : s. n.], 1996.

³⁵ VERSIANI, M. T. R. O. **A indústria brasileira antes de 1930**: uma contribuição. [S. l. : s. n.], 1977.

³⁶ SUZIGAN, W. Industrialização brasileira em perspectiva histórica. **História Econômica & História de Empresas**, v. 3, n. 2, 19 jul. 2012.

³⁷ SAES; GONÇALVES, 2021.

Em 1991 ocorreu uma conferência de caráter internacional, até então inédita do país, a Conferência Internacional de História de Empresas. Este evento, que, ainda hoje³⁸, por sua dimensão, pode ser considerada uma tarefa ousada, foi concebida, organizada e encaminhada por Levy³⁹.

O Congresso se tornou um marco na vida acadêmica do país, particularmente por seu caráter específico, mas que reuniu um número expressivo de pesquisadores de projeção internacional, envolvidos com o tema da história empresarial. Reuniu e divulgou um número representativo de estudos de história empresarial oriundos dos principais centros de pesquisa do país, procurou fortalecer esta linha de pesquisa no Brasil, aproximando e integrando nosso meio acadêmico do *mainstream*, temático, metodológico e conceitual da *Business History Internacional*.⁴⁰

Para a historiadora, o intuito do evento, era que a afirmação dos estudos empresariais no Brasil dependia também do estabelecimento de um contato, mais estreito e regular, de um intercâmbio, teórico e metodológico, com os centros internacionais, que já possuíam uma tradição de pesquisa sobre o tema. O convite formulado a Alfred D. Chandler, para realizar a conferência inaugural, evidenciam o empenho Levy em colocar a produção nacional em contato com os nomes internacionais mais representativos das tendências da *Business History*.

Ao se tornar um evento periódico para fomentar a apresentação de novas pesquisas do tema, cria-se um espaço para a apresentação de depoimentos de experiências de empresários. Quando os trabalhos sobre história empresarial são limitados pela falta de recursos e pelas dificuldades de acesso aos arquivos privados das empresas, é possível entender o significado dessa estratégia de estabelecer um diálogo entre empresários e historiadores de empresas, tendo como intuito a realização de futuras parcerias.

Para discutirmos o Paternalismo Industrial levantaremos a metáfora “nostalgia da chaminé”, cujos alvos reais das críticas à metáfora frequentemente são vagos, e iniciamos mapeando o que podemos olhar como exemplos dessa tendência. Tentar

³⁸ O evento é organizado a cada 2 anos pela Associação Brasileira de História Econômica (ABPHE).

³⁹ Almir Pita Freitas Filho. História Empresarial no Brasil: um balanço historiográfico no início dos anos 90. Gestão e Desenvolvimento (Universidade Católica Portuguesa), Viseu - Portugal, v. 5-6, p. 179-192, 1998. Empresariado industrial da cidade do Rio de Janeiro: história, organizações e ação política na década de 1930. In: Pedro Campos; Rafael Brandão. (Org.). Dimensões do empresariado brasileiro: história, organizações e ação política. 1. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2019, p. 115-145.

⁴⁰ Filho, op. cit. p. 185, 2002.

resumir as publicações às quais tivemos acesso é bastante difícil porque são variadas e são projetadas para públicos diferentes. Algumas são acadêmicas, outras são concebidas como história local, regional ou mesmo industrial, enquanto outras ainda são claramente livros de belas artes que objetivam desenhar os assuntos industriais⁴¹.

Embora a "nostalgia da chaminé" seja um conceito amplamente discutido no contexto da desindustrialização, pelo viés econômico, ela não é normalmente usada como uma explicação primária para esse fenômeno pelos principais pesquisadores da área. Em vez disso, os estudiosos tendem a se concentrar em fatores mais estruturais, como globalização, mudança tecnológica e mudanças na demanda do consumidor.

Dito isto, alguns pesquisadores examinaram as maneiras pelas quais a nostalgia do passado industrial pode influenciar atitudes e comportamentos relacionados ao desenvolvimento econômico. Por exemplo, em um artigo de 2018, publicado no periódico *Regional Studies*, os pesquisadores Helen Lawton Smith e Pierre-Alexandre Balland argumentam que a nostalgia do passado industrial pode levar os formuladores de políticas a superestimarem a importância das indústrias manufatureiras tradicionais e a ignorar o potencial de setores emergentes, como tecnologia digital e indústria criativa.

Da mesma forma, em um artigo de 2014, publicado no periódico *Urban Studies*, os pesquisadores Tim Strangleman e Richard Thomas exploram o papel da nostalgia em moldar as respostas da comunidade à desindustrialização na cidade inglesa de Sheffield. Eles argumentam que a nostalgia pode ser um fator poderoso para motivar o ativismo comunitário e a coesão social, mas também contribuir para a adoção de comportamentos de resistência à mudança e de aproveitamento de novas oportunidades econômicas.

No caso analisado nesta tese, a "nostalgia da chaminé" refere-se a uma visão romantizada do passado industrial, em que as fábricas e outros locais industriais são vistos como símbolos de uma era passada de prosperidade econômica e estabilidade social.

⁴¹ STRANGLEMAN, T. Smokestack nostalgia, ruin porn or working-class obituary: the role and meaning of deindustrial representation. *International Labor and Working-Class History*, v. 84, n. 1, p. 23-37, 2013. CLARKE, J. Closing time: deindustrialization and nostalgia in contemporary France. *History Workshop Journal*, v. 79, n. 1, 2015. HIGH, S.; DAVID, L. *Corporate wasteland: the landscape and memory of deindustrialization*. Ithaca: ILR Press, 2007.

A “nostalgia da chaminé” pode ser uma força poderosa na formação de atitudes públicas e decisões políticas relacionadas ao desenvolvimento industrial. Por exemplo, as comunidades locais podem resistir aos esforços para modernizar e diversificar suas economias se isso significar o fechamento de locais industriais tradicionais, mesmo que esses locais não sejam mais economicamente viáveis. Da mesma forma, os formuladores de políticas podem relutar em investir em novas indústrias ou tecnologias se forem vistas como concorrentes da indústria tradicional.⁴²

Com o tempo, no entanto, os efeitos da nostalgia da chaminé podem se tornar autodestrutivos. Ao se apegar a uma visão romantizada do passado, as comunidades e os formuladores de políticas podem não conseguir se adaptar às realidades econômicas em mudança e podem perder oportunidades de crescimento e desenvolvimento.⁴³

Ao propor o termo paternalismo, descreveremos o mesmo como é expressado pelos ex-trabalhadores, através da nostalgia, pois em quase todos os países industrializados ocidentais, o paternalismo é substituído pelo que poderia ser denominado de um sistema formalizado de relações, regulado por sindicatos de trabalhadores e organizações de empregadores. Para além das variações temporais desta evolução, as grandes empresas parecem ser rapidamente apanhadas pelo desenvolvimento.

Nesta tese questiono o sistema num ponto crucial e fundamental: uma questão que é seriamente mal compreendida: o paternalismo é visto como um sistema que de fato é benéfico para o trabalhador, a partir da sua percepção, e incentivado pela sociedade. O objetivo aqui é chamar a atenção para o que considero uma distinção fundamental entre diferentes benefícios do paternalismo e explicar as rupturas no desenvolvimento gerencial ao longo da trajetória da Brahma, que é o objeto desse estudo, entretanto, este é um exemplo, argumento eu, que tem uma história que não difere em princípio de outras fábricas no que diz respeito à relação entre empregador e empregados. Apresentarei essa probabilidade fazendo também referências a outras investigações sobre o assunto.

Contudo, olhando especialmente para uma fábrica, um núcleo empírico estável de investigação, torna-se possível especificar em que aspecto se mantém a maneira

⁴² STRANGLEMAN, 2013.

⁴³ CLARKE, 2015.

normal de ver uma mudança da relação paternalista para a relação formalista entre empregador e empregado verdadeira e na qual esta visão nos deixa com uma compreensão enganosa do desenvolvimento benéfico para o trabalhador.

A tese está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo, intitulado “A Implantação da Cervejaria Brahma no Brasil e sua inserção no Rio Grande do Sul”, estudamos o início da produção da cerveja no Brasil, a origem das cervejarias riograndenses, bem como a chegada da Brahma no estado e na cidade de Passo Fundo.

No segundo capítulo, “Cia. Cervejaria Brahma Passo Fundo: meio século de avanços e recuos (1947-1997)”, analisamos os anos iniciais da cervejaria no município, contextualizando sua história com o que ocorria na matriz, na cidade do Rio de Janeiro, descrevendo seu auge e o declínio, sua compra pelo Banco Garantia, analisando a consequente reestruturação do processo de trabalho imposta, que ocasionou o fechamento da fábrica em Passo Fundo.

Desse modo, encerramos a nossa pesquisa com o terceiro capítulo, “O Fim da Cultura Fabril da Brahma”, onde buscamos descrever, através da memória dos ex-trabalhadores, como a empresa abriu espaço no processo produtivo em permanente relação com seus planos estratégicos, para articular a cultura Brahma, em detrimento dos direitos dos trabalhadores.